



LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANILTON DA SILVA ESTEVAM; SÉRGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO; MARIA DO
SOCORRO PEREIRA DE ALMEIDA

RESUMO

O presente artigo trata da importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, com foco na realidade vivida pelas crianças e professores na educação infantil. Para a discussão fosse possível buscou-se realizar a conceituação de termos como ensino-aprendizagem, educação infantil, ludicidade e corporeidade, além de se realizar a discussão sobre o papel da ludicidade na educação infantil, consolidado a visão existente sobre a temática. Para tanto foi utilizada como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica. Constatou-se a importância da ludicidade em todas as fases da educação e a necessidade em se investir em capacitação por parte do corpo docente, para torná-lo apto para o desenvolvimento das atividades lúdicas em alinhamento com a árvore curricular e a proposta pedagógica da instituição de ensino.

Palavras-chave: Docência; Educação Infantil; Jogos; Brincadeira; Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, com foco na realidade vivida pelas crianças e professores na educação infantil. Para que a discussão fosse possível buscou-se realizar a conceituação de termos como ensino-aprendizagem, educação infantil, ludicidade e corporeidade, além de se realizar a discussão sobre o papel da ludicidade na educação infantil, consolidando a visão existente sobre a temática. Para tanto foi utilizada como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica (ESTEVAM *et. al.*, 2019).

A pesquisa tem por finalidade discutir a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem, tendo como destaque as contribuições desta ferramenta para a educação infantil no Brasil. Neste cenário a ludicidade se apresenta como um método de participação significativa do discente, que por meio da interação constrói o próprio conhecimento, sendo o educador um mediador da relação ensino aprendizagem, que se valendo de estratégias e recursos desperta a curiosidade do aluno e o desejo de aprender (CHAVES; SANTOS, 2018) por meio da prática das atividades lúdicas.

Atividade é uma característica do ser humano e por meio desta característica se processa o aprendizado contínuo; sendo evidente que cada idade tem suas características específicas; neste cenário se observa que a utilização de brincadeiras no processo de aprendizagem se aproxima mais da realidade das crianças (LUCKESI, 2015).

É oportuno esclarecer que a expressão lúdica provém do latim *_ludus*; que para Grando e Raupp (2016) apud Huizinga (2004) "abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar" (p.65), condição totalmente adequada as técnicas que facilitam a aproximação com o universo da educação infantil.

Contudo na realidade brasileira a utilização de práticas lúdicas na educação infantil não é constante, seja devido à resistência observada nos próprios professores ou pela opção destes por práticas tradicionais (CHAVES; SANTOS, 2018).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a presente pesquisa foi utilizada como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica e documental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Botomé e Kubo conceituam o processo de ensino-aprendizagem como sendo; um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”. Processos constituídos por comportamentos complexos e difíceis de perceber. Principalmente por serem constituídos por múltiplos componentes em interação (2001, p.1).

Ensinar define-se por obter aprendizagem do aluno e não pela intenção (ou objetivo) do professor ou por uma descrição do que ele faz em sala de aula. A relação entre o que o professor faz e a efetiva aprendizagem do aluno é o que, mais apropriadamente, pode ser chamado de ensinar. Nesse sentido, ensinar é o nome da relação entre o que um professor faz e a aprendizagem de um aluno (BOTOMÉ; KUBO, 2001, p.5).

Constituindo o aprendizado como a forma como o indivíduo absorve o que é vivenciado em suas experiências sociais e pessoais, uma vez que se mostra totalmente possível que uma pessoa demonstre aprendizado sem a presença do professor ou em outro ponto pelas ações desenvolvidas pelo professor em sala de aula, pelo ato de ensinar (BOTOMÉ; KUBO, 2001).

Neste cenário o processo de ensino-aprendizagem entra em contato com a desterritorialidade das relações líquidas existentes no mundo moderno; que exige da educação a adoção de novos caminhos para o ensino, que se desprendam da linearidade (THIESEN, 2008), buscando o diálogo entre a matriz curricular e as vivências dos discentes, com possibilidades que vão desde a utilização de novas técnicas (que surge em virtude do avanço tecnológico) a reinvenção de ferramentas outrora empregadas (jogos, brincadeiras).

EDUCAÇÃO INFANTIL

A política educacional, da qual a Educação Infantil é parte, enquanto política pública deve ser vista como direito universal de todas as crianças desde o nascimento; com vistas a sua formação integral e harmônica, realidade que deve prever o aspecto físico, social, mental e emocional; se desvinculando, em regra, do caráter de assistência social que assiste aos casos de vulnerabilidade a que estão sujeitos alguns indivíduos na sociedade (CORSINO; DIDONET; NUNES, 2011).

Partindo do entendimento que a Educação Infantil se destina ao atendimento de crianças, faz-se necessário a conceituação do termo criança; assim Corsino; Didonet e Nunes (2011) nos apresentam a seguinte reflexão: O processo histórico descrito anteriormente foi consolidando a concepção de criança como sujeito histórico, social, produtor de cultura, ativo e criativo, cujo desenvolvimento se dá de forma indivisível. Ela não pode ser vista apenas como um corpo que precisa de cuidado, tampouco como uma mente sem corpo ou uma inteligência que aprende num corpo ao qual não se dê atenção. O argumento é, pois, da coerência das ações de educação infantil, que sejam respeitadas da unidade da criança (p.38).

Coadunando com este entendimento, para realizarmos a conceituação do termo Educação Infantil no Brasil recorremos à lição de Rocha (1998) que nos diz que esta expressão é a "nomenclatura usada para delimitar a etapa da educação responsável pela educação das crianças de 0 a 6 anos e não retrata uma universalização de uso, admitindo neste mesmo espaço e tempo outras denominações" (ROCHA, 1998, p.1) tais como educação pré-escolar ou educação pré-primária.

LUDICIDADE E CORPOREIDADE

Para Silva (2011) a definição de lúdico necessita de uma abordagem multidisciplinar, uma vez que para seu completo desenvolvimento se precisa recorrer a áreas como a sociologia e a história dentre outras; condição que dificulta atualmente o estabelecimento de uma definição única e pacífica entre os estudiosos do tema.

Deste modo, para o presente artigo utilizaremos a definição proposta por Grando e Raupp (2016) quando cita Huizinga (2004), ou seja, o lúdico ou ludicidade será entendida como a utilização da recreação, dos jogos, dos teatros e demais ferramentas de cunho pedagógico a que recorrem os professores durante as suas aulas.

Correta, porém é a crítica de Silva (2011) quando continua seu raciocínio afirmando que o uso da ludicidade se confunde com a própria história da educação infantil no Brasil após o século XIX, que buscava administrar os problemas originados pela necessidade em se direcionar os filhos dos escravos; realidade que findou com a criação de creches, asilos e internatos para recepcionar as crianças pobres.

Da evolução do atendimento desta problemática se chega à utilização de brincadeiras infantis na educação infantil brasileira, conforme Ieciona Silva (2011) ao expor que: De acordo com Kuhlman (2000), foi só a partir das ideias escolanovistas de Anísio Teixeira, Lourenço Filho e do poeta Mário de Andrade, idealizador dos parques infantis na cidade de São Paulo, que se efetivou a valorização das brincadeiras infantis na educação das crianças brasileiras. Ao se referirem aos jogos e brincadeiras infantis como atividades livres, acreditavam que, por meio deles, eram manifestadas as forças criadoras do homem (p.21).

CORPOREIDADE

Desde o início da vida o ser humano se movimenta, deste modo o sistema educacional deve desenvolver atividades que acompanhem e propiciem experiências significativas para os seus discentes, respeitando-se a faixa etária em que se encontram condição que fortalece a identidade dos mesmos e a sua consequente evolução enquanto ser humano em um processo contínuo de ensino aprendizagem (LAUER, 2015).

Em contraponto, quando nos referimos à corporeidade nos lembramos de Kunz; Melo e Surdi (2016) que afirmam que na atualidade o brincar se transformou uma conduta errada, quase proibida uma vez que durante as brincadeiras não se atende exatamente as regras sociais vigentes; os autores ainda afirmam que o brincar para as crianças permite a sua doação completa para o mundo, uma experiência original e pura.

Lauer (2015) continua sua contribuição afirmando que "o que marca o ser humano são as relações do materialismo histórico entre o corpo, essa alma e o mundo no qual se manifestam relações que transformam o corpo humano numa corporeidade, ou seja, numa unidade expressiva da existência" (LAUER, 2015, p.26); e enquanto unidade expressiva da existência a corporeidade deve ser utilizada pelos professores da educação infantil, que devem estimular o desenvolvimento corporal das crianças.

Esta iniciativa provocaria por intermédio da dialética que passaria a existir entre o infante e o mundo que a cerca o conhecimento de seu lugar no mundo, proporcionando o desenvolvimento de um mundo de significados e ressignificados, condição que contribuiria para o desenvolvimento da criança em várias dimensões (LAUER, 2015).

O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De forma ampla podemos afirmar que as atividades lúdicas compreendem as dinâmicas (brincadeira e jogos) executadas pelos professores enquanto ministram uma aula; deste modo as práticas lúdicas constituem ferramentas empregadas com a finalidade de melhorar o desempenho dos alunos, independente da idade, facilitando o aprendizado e desenvolvendo a criatividade, dentre outros galhos ([<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no->

desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm](http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm)).

Aprendizado Formal	Atividades Lúdicas
No universo teórico, o aprendizado formal se apresenta como consequência do ensino em sala de aula, e neste ponto, para o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, em especial os da educação infantil, as atividades lúdicas constituem importante ferramenta, contudo estas atividades devem estar articuladas com o currículo escolar e da proposta pedagógica da instituição de ensino (CHAVES; SANTOS, 2018).	Esta ideia é ratificada por Luckesi (2015) em seu artigo Ensinar brincar e aprender quando afirma: Que o ser humano aprende ativamente, isto é, através da compreensão e de múltiplos exercícios, tendo em vista criar o “caminho neurológico facilitado”. As crianças fazem isso pelo brincar, que é repetitivo em suas vidas cotidianas. O adulto realiza essa prática de modo semelhante, vinculado ao prazer da ação de aprender (p.1).

4 CONCLUSÃO

A infância sem dúvida é uma fase em que a criança através das brincadeiras exterioriza seus desejos e necessidades. Dessa forma, o brincar é uma maneira eficaz para envolver os discentes nas atividades intra e extraclasse, permitindo o desenvolvimento completo do discente por meio de uma visão do mundo mais agradável e motivadora.

Esta verdade é o objetivo que se deve almejar, principalmente se observarmos que o desenvolvimento pleno das crianças pequenas deve atender aos aspectos biológicos, mental e social lecionados por Guattari (1990); constituindo esta realidade em um cenário preocupante para a educação brasileira; uma vez que o número insuficiente de creches e pré-escolas, aparelhos necessários a plena realização deste objetivo não se encontram equipadas; ou quando se encontram, os educadores não estão devidamente qualificados ou motivados para o uso dos recursos disponíveis (CHAVES; SANTOS, 2018).

Neste cenário a ludicidade se apresenta como um ingrediente indispensável em todas as fases da vida do ser humano, com benefícios concretos para o desenvolvimento completo das crianças, este motivo por si só justifica o emprego em sala de aula da abordagem lúdica por parte dos educadores, se constituindo em atividade de aprendizado e não apenas de diversão para os envolvidos.

Sendo assim, de todo o observado se extrai que o brincar como instrumento educativo deve ter garantido o seu espaço na pré-escola, especialmente porque o mundo infantil é marcado pela constante presença do lúdico como meio possibilitador do processo de internalização de norma e valores culturalmente legitimados no meio que a criança se insere.

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ SP, KUBO OM. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Revista Interação em Psicologia, Curitiba-PR 2001; 5 (1): Internet

CORSINO P, DIDONET V, NUNES MFR. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Internet. ed. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

CHAVES, Svetlana da Silva Ribeiro; SANTOS, Willian Lima. **O lúdico na prática docente: estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização na educação infantil**. Rios-

Revista Científica da FASETE 2018.1, Paulo Afonso-BA, n.16, p.23-38, 2018.

ESTEVAM, et. al. **A importância da ludicidade no processo de ensinoaprendizagem na educação infantil.** Revista de Educação da REAGES, Paulo Afonso-BA, n. 3, p. 15-19, 2019.

GRANDO NI, RAUPP AD. **Educação matemática: em foco o jogo no processo ensino-aprendizagem.** In: BRANDT, C. F. and MORETTI, M. T., (orgs). Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa [online], Ponta Grossa: Editora UEPG, n.1; 2016. p.63-83

GUATTARI F. **As Três Ecologias.** 1. ed. Campinas-SP: Papirus, 1990.

LAUER JG. **A corporeidade e o corpo sujeito, ressignificados na educação básica.** 2015. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba-SC, 2015.

LUCKESI CC. **Ensinar, brincar e aprender.** Cad. de Filosofia e Psic. da Educação. Vitória da Conquista 2015; (9): 131-136.

ROCHA EAC. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia.** 1998. 291f. Tese (Doutorado em Educação) - Unicamp, Campinas-SP, 1998.

SILVA FF. **A vivência lúdica na prática da educação infantil: dificuldades e possibilidades expressas no corpo da professora.** 2011. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2011.

KUNZ E, MELO JP, SURDI AC. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidade e possibilidades.** Revista Movimento. Porto Alegre 2016; 22 (2): 459-470.

THIESEN JS. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro-RJ 2008; 13 (39). **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>> Acesso em: 14 jul. 2018